

Avaliação nacional da alfabetização: análise das contribuições das pesquisas

National literacy assessment: analysis of research contributions

Maísa Malta¹

Hilda Maria Gonçalves da Silva²

Resumo: O artigo tem como objetivo revisar e analisar as contribuições de pesquisas acadêmicas cujo objeto de investigação é a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA). Este estudo é parte de uma pesquisa de doutorado que analisa a política de avaliação da alfabetização e o seu papel na orientação e reorientação das políticas educacionais brasileiras. O interesse pelo tema surgiu da necessidade de se ampliar os estudos referentes aos desdobramentos das políticas para alfabetização e sua avaliação. A fim de conhecer as pesquisas dedicadas ao tema e compor o panorama contextual da investigação, realizou-se revisão sistemática de produções acadêmicas em nível de mestrado e doutorado no período de 2015 a 2019, em banco de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES- e da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações- BDTD. Como resultado a pesquisa apontou poucas investigações acerca da temática, os estudos encontrados revelaram predominância na perspectiva docente e de gestores escolares quanto à influência da ANA na prática docente. O estudo evidenciou que a ANA influencia na visão da alfabetização no país, na constituição da identidade docente e da imagem social da criança, por meio de dados e metas quantitativas de desempenho. Considerou ainda que existam dificuldades por parte dos gestores em utilizar os dados da avaliação e que a ANA não se efetivou como instrumento de reflexão docente e melhoria da aprendizagem.

Palavras-chave: Avaliação externa; alfabetização; políticas educacionais.

Abstract: The article aims to review and analyze the contributions of academic research whose object of investigation is the National Literacy Assessment (NLA). This study is part of a doctorate degree research that analyzes the literacy assessment policy and its role in the orientation and reorientation of Brazilian educational policies. The interest in the topic emerged of need to expand studies related to the developments of literacy policies and their evaluation. In order to know the researches dedicated to the theme and compose the contextual panorama of the investigation, a systematic review of academic productions was carried out at the master's and doctorate degree from 2015 to 2019, in the database of the Coordination of Improvement of Higher Education Personnel and from the Theses Digital Library and Dissertations. As a result, the research pointed to few investigations on the subject, the studies found revealed predominance from the perspective of teachers and school managers about the influence of the NLA in teaching practice. The study showed that the NLA influences the vision of literacy in the country, in the constitution of teaching identity and gives child social image, through data and quantitative performance targets. He also considered that there are difficulties on the part of the managers to use the assessment data and that the NLA did not work as an instrument of teaching reflection and improvement of learning.

Keywords: External evaluation; literacy; educational policies.

¹Doutora em Educação Escolar (UNESP, Araraquara- SP). Docente da educação básica (Secretaria de Educação do Estado de São Paulo). Docente de graduação (Pedagogia -FFCL- Ituverava-SP). E-mail: <maisa.malta@unesp.br>

²Livre-docente em Política e Gestão da Educação (UNESP/Franca). Doutora em Educação Escolar (UNESP/Araraquara). Docente de pós-graduação (UNESP/Franca/Araraquara). E-mail: <hilda.silva@unesp.br>

INTRODUÇÃO

A Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) se constituiu como um instrumento de avaliação externa, com objetivo de verificar o desempenho dos alunos ao final do 3º ano do ensino fundamental com relação à aprendizagem em leitura, escrita e matemática. Primeira avaliação censitária da alfabetização dos estudantes do sistema público ao final do ciclo de alfabetização, a ANA foi instituída pela Portaria do Ministério da Educação 867 de 4 de julho de 2012, a mesma que regulamentou o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), programa do governo federal (Brasil, 2015). Em 2013 o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) desenvolveu e aplicou a primeira edição desta avaliação e em 2014 e 2016 a segunda e terceira edição (Brasil, 2018).

O que se propõe neste artigo é a realização de uma revisão sistemática de produções acadêmicas, com objetivo de revisar e analisar as contribuições de pesquisas acadêmicas cujo objeto de investigação é a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA). A princípio apresentamos a metodologia e encaminhamentos do estudo, em seguida discutimos os resultados por meio de análise dos eixos temáticos levantados na revisão, e por fim tecemos algumas considerações finais concluindo com apontamentos e contribuições das pesquisas.

Método de pesquisa

Conforme Ferreira (2002, p.257) as pesquisas denominadas estado da arte ou estado do conhecimento, buscam levantar e analisar as produções acadêmicas sobre determinado tema em diferentes campos, a fim de “[...] responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares”. Ou seja, ter conhecimento das contribuições dos estudos existentes, para ampliar questões pouco discutidas ou ainda não abordadas, abertas à pesquisa, além disso, é uma forma de divulgar o conhecimento científico produzido, muitas vezes restrito à comunidade acadêmica e distante do domínio público.

Também denominadas como revisão de literatura, revisão sistemática da literatura ou apenas revisão sistemática (MARIANO CARVALHO, 2020; SAMPAIO, MANCINI, 2007) pesquisas com este viés acompanham a evolução da produção do conhecimento, e são parte relevante para o desenvolvimento de qualquer tipo de investigação.

Nesse percurso, a finalidade é obter um panorama geral do conhecimento elaborado em um campo, área, tema, autores e conceitos específicos, com o objetivo identificar lacunas referentes a trabalhos não realizados; temas recorrentes ou já consolidados (ROSSETTO *et.al*, 2013, p.3).

Mariano Carvalho (2020) propõe a diferenciação entre revisão de literatura e revisão sistemática, baseado em seus estudos sobre os tipos de revisões, o autor define revisão de literatura como uma busca por publicações mais relevantes sobre o tema, que não segue um sistema rígido e elaborado para análise dos dados. Já a sistemática, como o próprio nome denota, demanda um processo mais detalhado na identificação, seleção e análise das produções “[...] um verdadeiro método de pesquisa [...] utilizado para responder questionamentos especificados” (MARIANO CARVALHO, 2020, p. 917).

Pautada nesta perspectiva, a escolha metodológica para este nosso estudo foi a revisão sistemática, por considerar a pertinência dos procedimentos que a definem frente ao objetivo de se analisar os apontamentos das investigações sobre a ANA.

Para Sampaio e Mancini (2007), a revisão sistemática permite ao pesquisador caracterizar os estudos sobre a temática, avaliar a qualidade, identificar os conceitos fundamentais, analisar e comparar os dados fornecidos e concluir sobre o que as pesquisas informam. Para tanto, no processo de mapear as produções, Rossetto *et al* (2013) elencam alguns procedimentos de pesquisa os quais procurou-se seguir para a composição desse estudo, dentre estes: a definição de locais de busca e período de acervos, seleção de descritores de busca, eixos de análise e formas de registro.

Quanto à definição de locais de pesquisa, Ferreira (2002) ressalta que esse levantamento se dá por meio da busca em catálogos ou banco de dados, que podem ser específicos de cada universidade ou em rede em que se concentra a produção de várias instituições.

O mapeamento para este estudo foi realizado no banco de dados do Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES- e da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações- BDTD. Ferreira (2002, p. 261) afirma que os catálogos, cujo objetivo é divulgar a produção e submetê-la a avaliação, possibilitam que maior número de pesquisadores tenha contato com os temas de seus interesses, garantindo "(...) intercâmbio entre a produção construída e aquela a construir". Além disso, respondem a uma exigência da sociedade e dos órgãos reguladores de receberem das universidades o resultado das pesquisas produzidas.

A escolha pelo banco de dados da CAPES e da BDTD se deu por estes apresentarem credibilidade e reconhecimento diante dos critérios para bibliotecas digitais, também por serem de fácil acesso, pelo grande número de dissertações e teses disponíveis, bem como pela diversidade de fontes de divulgação das pesquisas acadêmicas (RAIMANN; LIMA, 2018).

Com relação ao período de acervos, se buscou pesquisas realizadas nos últimos anos, entre 2015 e 2019, a fim de se ter um resultado atualizado. Como descritores, a busca se deu por meio do tema avaliação nacional da alfabetização em títulos e resumos, também se utilizou o termo educação como filtro de busca para área de concentração em avaliação e programas. Foram encontradas 14 (catorze) produções, conforme especificações na tabela 1.

Tabela 1- Teses e dissertações sobre a ANA (2015 a 2019)

Ano	DISSERTAÇÕES	TESES	TOTAL
2015	1	-	1
2016	5	2	7
2017	2	-	2
2018	2	-	2
2019	2	-	2
Total	12	2	14

Fonte: Dados organizados pelas autoras, a partir de pesquisa no banco de dados da CAPES e BDTD

O levantamento de dados revelou que a maioria dos trabalhos realizados são em nível de mestrado, sendo 12 (doze) dissertações e apenas 2 (duas) teses. Evidencia também um número maior de estudos no ano de 2016, 5 (cinco) dissertações e 2 (duas) teses, ano em que ocorreu a última edição da ANA. Houve crescimento no número de estudos de 2015 para 2016 saltando de 1 (um) para 7 (sete) e uma diminuição nos anos de 2017, 2018 e 2019 para 2 (duas) produções em cada ano. Considerando o período de cinco anos, a quantidade de estudos encontrada é pequena, o que reflete a dificuldade em encontrar referências consolidadas, por outro lado possibilita novas agendas de pesquisa e um campo vasto para contribuições inéditas.

Sobre a busca por títulos, Ferreira (2002) afirma que é comum os mesmos explicitarem a principal informação da pesquisa ou aspectos relevantes que identifiquem o conteúdo desta, no entanto nem sempre isso ocorre, o que leva a necessidade de uma busca ampliada para os

resumos.

Para a autora o objetivo do resumo é garantir uma visão geral do trabalho ressaltando objetivos, metodologia, base teórica, análise dos dados e conclusões. No entanto os modelos sugeridos pelos catálogos podem ser diferentes do resumo utilizado no trabalho original, ou não serem escritos pelos autores, alguns resumos não possuem conclusão ou metodologia e são em estilo narrativo e não descritivo como sugere Ferreira (2002), o que pode comprometer a análise. Nestes casos é importante que se acesse a pesquisa na íntegra possibilitando uma leitura mais aprofundada.

Como se pode evidenciar, dos 14(catorze) trabalhos encontrados, 11(onze) possuem no próprio título os termos, avaliação nacional da alfabetização, e 3(três) não fazem referência no título. Com relação ao resumo, 10 (dez) possuem as informações relevantes, e 4 (quatro) estão incompletos de acordo com os itens citados por Ferreira (2002) como fundamentais. Foi possível em todos os trabalhos, o acesso à versão original o que possibilitou a leitura parcial ou completa dos trabalhos, não somente para a composição desta revisão, mas também para contribuições nas demais seções da pesquisa.

A análise dos estudos revelou a presença de 6 (seis) eixos temáticos, a saber: constituição da subjetividade docente e verdades produzidas sobre alfabetização; imagem social da criança e a ANA; as implicações da ANA na prática docente e na gestão da alfabetização; impactos da avaliação na aprendizagem; contribuição para política de avaliação; percepção dos gestores sobre a avaliação. Conforme se observa no quadro 1:

Quadro 1- Eixos temáticos das pesquisas sobre a ANA (2015 - 2019)

ANO	GRAU	TÍTULO	EIXO TEMÁTICO
2016	Tese	O dispositivo da numeramentabilidade e as práticas avaliativas: uma análise da Avaliação Nacional da Alfabetização	Constituição da subjetividade docente e verdades produzidas sobre alfabetização
2018	Dissertação	A tríade Ciclo de Alfabetização- PNAIC- ANA como um fluxo biopolítico circular que gerencia a alfabetização no Brasil	
2016	Tese	A construção da imagem social da criança no diálogo com a avaliação nacional da alfabetização	Imagem social da criança e a ANA
2019	Dissertação	A avaliação nacional da alfabetização (ANA) na rede municipal de ensino de Jataí (GO)	As implicações da ANA na prática docente e na gestão da alfabetização
2019	Dissertação	A avaliação nacional da alfabetização e a prática docente no bloco inicial de alfabetização	
2018	Dissertação	Avaliação em larga escala: contributos da ANA para a prática pedagógica no ciclo de alfabetização da rede municipal de ensino	
2017	Dissertação	Implementação da avaliação nacional da alfabetização na gestão do processo alfabetizador em Dourados- MS	
2016	Dissertação	Avaliação nacional da alfabetização- ANA: relações entre práticas de ensino e política de avaliação da alfabetização	
2016	Dissertação	Avaliações em larga escala na alfabetização: contextos no ensino público de um município do Estado do Ceará	Contribuições para a política de avaliação

2016	Dissertação	Alfabetização matemática: um paralelo entre a avaliação nacional e cenários estaduais	
2016	Dissertação	Avaliação de larga escala na alfabetização: a média mostra a realidade da aprendizagem?	Impactos da avaliação (ANA) na aprendizagem
2017	Dissertação	Avaliação nacional da alfabetização e a compreensão leitora	
2015	Dissertação	Avaliação nacional da alfabetização e provinha Brasil: percepção dos gestores e suas funções	A percepção dos gestores quanto à avaliação – ANA
2017	Dissertação	Avaliação nacional de alfabetização e suas implicações no cotidiano da escola a partir da visão dos diretores do município de Braço do Norte 2013-2015	

Fonte: Quadro elaborado pelas autoras a partir dos dados da CAPES/ BDTD

A seguir, um breve registro de cada uma das pesquisas, conforme o eixo temático em que se inserem, considerando os objetivos, metodologia, principais discussões e resultados.

Constituição da subjetividade docente e verdades produzidas sobre alfabetização

O estudo de Sperrhake (2016) discute a constituição do conceito da numeramentabilidade em avaliações de larga escala e especificamente na Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA). A autora analisa, “[...] a relação do indivíduo com as medições, quantificações e classificações das práticas avaliativas contemporâneas” e o uso de estatísticas e indicadores numéricos como estratégia de condução de condutas e constituição de subjetividades (SPERRHAKE, 2016, p.157).

Como resultado considera que o dispositivo da numeramentabilidade está presente na ANA e produz “[...] visibilidades e dizibilidades” (SPERRHAKE, 2016, p. 11) sobre a alfabetização das crianças, que a autora descreve como tramas discursivas que são: produção do risco do analfabetismo infantil; as estratégias de produção numérica das práticas avaliativas para aferir o desempenho dos alunos em testes e os saberes resultantes dos processos classificatórios da avaliação.

O risco do analfabetismo infantil se revela na definição da alfabetização e na escolha de habilidades de leitura e escrita consideradas básicas e, portanto, fundamentais para o indivíduo prosseguir os estudos, melhorar resultados nas avaliações de desempenho e ter formação para cidadania, estes saberes definidos como estratégicos para a sociedade se tornam “[...] uma forma de investimento em capital humano” (SPERRRHAKE, 2016 p.156).

A fim de evitar esse risco investe-se na aprendizagem e na medição do desempenho nas avaliações, transformando o resultado em números, valorizando os índices positivos e a comparação entre as instituições. Também por meio dos níveis de proficiência da ANA, a leitura e o tratamento dos dados, bem como as informações explícitas e implícitas neles, possibilitam aos docentes regularem sua prática pedagógica com vistas a uma melhor alfabetização de seus alunos.

Nesta mesma linha o estudo de Machado (2018) investiga as atuais políticas de alfabetização e como a tríade- ciclo de alfabetização, PNAIC- Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa e ANA- influencia o professor alfabetizador. Para a autora essa tríade constitui-se como uma “[...] estratégia da sociedade de controle para gerenciar os riscos da não alfabetização no Brasil” (MACHADO, 2018 p.5).

Machado (2018) define esta influência em três dimensões: o saber, o poder e a subjetivação. Na dimensão do saber, a autora considera por meio de sua análise, o conhecimento estatístico, resultante da ANA, como forma de produzir verdades sobre a alfabetização no Brasil. Na segunda dimensão, do poder, discorre sobre as formas de condução e indução da prática docente. A dimensão da subjetividade é analisada pela autora a partir da relação do sujeito docente com as políticas propostas e com a própria constituição da identidade profissional, revelando efeitos de aceitação de verdades produzidas no campo do saber, assim como de rompimento e enfrentamento dos discursos produzidos “[...] mostrando que onde há poder, há resistência” (MACHADO, 2018, p. 5).

Imagem social da criança e a ANA

O estudo de Nienow (2016) analisa como se configura a construção da imagem social da criança na escola frente à discussão atual de qualidade da educação e a ANA. Baseada na teoria histórico-crítica, a pesquisa parte do pressuposto que as crianças são sujeitos ativos e a escola é um ambiente propício para a construção de sua identidade, no entanto, questiona como as avaliações em larga escala têm afetado a vida das crianças e não apenas o resultado dos testes aplicados para medir o desempenho destas.

O caminho percorrido perpassa pela reflexão sobre a política que orienta o atual conceito de qualidade da educação, bastante utilizado e difundido pelas avaliações externas de larga escala.

Nienow (2016) identificou pela sua análise a presença de dois paradigmas no sistema educacional: o reprodutor e o criador. O primeiro diz respeito ao uso da padronização das avaliações e das práticas conduzidas a partir delas, o que contribui para a imagem social da criança “[...] como obediente e disciplinada” (NIENOW, 2016, p.10). O segundo diz respeito à oposição ao primeiro, enfatizando a imagem da criança como sujeito da construção do conhecimento e da cultura. O estudo possibilitou verificar o efeito da ANA nos dois aspectos, na imagem de que a criança é culpada pelo seu próprio fracasso e na imagem de que a criança é aprendiz, portanto, faz se necessário uma avaliação mais condizente com a realidade.

As implicações da ANA na prática docente e na gestão da alfabetização

O impacto da ANA na prática do professor alfabetizador é a temática mais pesquisada, conforme a busca no banco de dados.

Dentre os estudos, encontra-se o de Souza (2019), cujo objetivo é investigar como é a percepção dos professores de uma instituição da rede pública do Distrito Federal acerca desta avaliação. Trata-se de um estudo de caso, focado nos docentes do bloco inicial de alfabetização (1º ao 3º ano dos anos iniciais do ensino fundamental), e na análise dos resultados da avaliação ANA edição 2016 e do Censo Demográfico do mesmo ano.

A autora propõe a caracterização da trajetória da alfabetização no Brasil e da organização do ensino em ciclos, a contextualização da produção da ANA, o alinhamento do bloco inicial de alfabetização a esta política de avaliação, e a análise das convergências e divergências entre a prática docente e as diretrizes da avaliação.

Por meio do estudo, Souza (2019) considera como problemática a trajetória da alfabetização do país, visto as elevadas e persistentes taxas de analfabetismo. Com relação à organização por ciclos ou blocos a autora reitera que apesar de ser uma real possibilidade da não interrupção da aprendizagem, valorizando a progressão do aluno, na prática se revela como política da não reprovação, ou seja, redução dos índices de retenção nos dois primeiros anos do ensino fundamental, sem garantia de efetiva aprendizagem. Souza (2019) verificou haver alinhamento entre o currículo da instituição pesquisada e as diretrizes da ANA, porém na percepção dos professores a avaliação não representa o que propõe em seus objetivos. A ANA

é mal compreendida pelos docentes e não se traduz em instrumento de reflexão e melhoria da prática docente.

O estudo de Lima (2019) também investiga as implicações da ANA na prática docente com foco nos professores alfabetizadores do município de Jataí, GO. Trata-se de pesquisa de campo e documental em que a autora estabelece um paralelo entre as reformas na educação e as avaliações em larga escala e analisa as avaliações implementadas no início do ensino fundamental e os seus efeitos na prática docente.

Conforme Lima (2019, p.11) “[...] os dados revelaram controvérsias sobre as influências da ANA na prática pedagógica alfabetizadora”. Para a minoria dos participantes a influência é positiva e auxilia no replanejamento da ação visando melhoria da aprendizagem. No entanto, para grande parte dos professores a ANA não auxilia, pois, a matriz de habilidades é diferente de outro instrumento avaliativo também utilizado pelo município em nível regional, sendo este o principal balizador da prática docente e não a ANA.

O resultado da análise mostra que as avaliações externas, seja a ANA ou as demais em nível estadual e municipal, fiscalizam e monitoram a ação docente, mesmo que este controle não seja claro para os professores, é determinante para as suas escolhas em sala de aula.

A pesquisa de Brito (2018) busca responder quais as contribuições da ANA para o redirecionamento da prática pedagógica no ciclo de alfabetização. Por meio de pesquisa de campo a autora analisa como os resultados da ANA são compartilhados pela equipe escolar e como os docentes os utilizam no planejamento e replanejamento de suas ações em sala de aula, a fim de promover melhor aprendizado na alfabetização.

A investigação aponta que os resultados da avaliação não são, ou são pouco utilizados pela equipe da escola e pelos docentes na orientação de sua prática, o que para a autora revela “[...] fragilidade e lacunas em relação ao uso de avaliações externas em benefício da escola” (BRITO, 2018 p. 9).

O estudo de Teixeira (2016) busca analisar a relação entre a implementação da ANA e o processo de alfabetização orientado pelo Programa Nacional da Alfabetização em Idade Certa-PNAIC. A pesquisa documental e de campo investiga instituições públicas municipais participantes do programa PNAIC, por meio da perspectiva dos gestores do processo de alfabetização nos três primeiros anos do ensino fundamental, quanto à implementação da avaliação, entre eles professores, gestores, coordenadores e coordenadores do PNAIC.

O resultado da pesquisa mostra que a “[...] ANA chegou à escola [...], entretanto ela não foi percebida pelos sujeitos da Escola” (TEIXEIRA, 2016, p.8.), a leitura e análise dos dados produzidos não é uma realidade. A autora considera que a avaliação produz dados importantes e de grande potencial para orientar a alfabetização e sua melhoria, no entanto ressalta que as informações precisam ser articuladas a outros processos de cada rede, sistema e de cada escola.

Silva (2016) busca compreender as relações entre a ANA e as práticas de ensino de leitura e escrita no último ano do ciclo de alfabetização. A autora utiliza pesquisa de campo para analisar de forma específica a prática de duas docentes do terceiro ano do ensino fundamental, último do ciclo de alfabetização e comparar suas ações com as habilidades aferidas pela ANA, verificando o impacto destas na sala de aula.

A pesquisa foi realizada em um período próximo à edição de 2014 da ANA e os resultados revelaram que a prática de uma docente contempla de forma direta itens semelhantes aos da avaliação, por meio de simulados com questões de múltipla escolha, portanto quase a totalidade das habilidades previstas na matriz da ANA, foi contemplada em sua prática.

Já com relação à prática da segunda docente, observou-se que poucas habilidades da ANA foram abordadas, no entanto outras habilidades importantes para a apropriação do sistema de escrita estavam presentes, revelando uma “[...] não submissão ante às prescrições dessa

política avaliativa” (SILVA, 2016 p.8).

Para Silva (2016) os resultados revelam insatisfação dos docentes quanto ao acesso dos dados da avaliação, especificamente dos resultados dos alunos, pois a divulgação ocorre apenas no ano seguinte da aplicação e por meio da média da escola.

Contribuições para a política de avaliação

Silva (2016) apresenta características e estruturas de cinco avaliações externas em larga escala realizadas para aferir a alfabetização, sendo duas nacionais a ANA e a Provinha Brasil, duas estaduais e uma municipal.

O objetivo do estudo é comparar os cinco instrumentos aplicados em um município e analisar os indicadores produzidos, confrontando seus resultados. Trata-se de um estudo de caso com cunho descritivo. Como produto da análise, o autor considera haver falhas no retorno dos resultados das avaliações para a sociedade tanto em âmbito nacional quanto estadual e a municipal.

O estudo de Portela (2016) também se caracteriza como comparativo e investiga semelhanças e divergências entre a ANA e três avaliações externas estaduais. O objetivo é comparar as matrizes de referência de matemática destas avaliações e propor a construção de uma matriz unificada.

A discussão tem como foco alfabetização e letramento em matemática e constatou que as avaliações em nível estadual são mais antigas que a avaliação nacional, a análise também revelou que o cenário produzido pelos dados das avaliações estaduais retrata melhor o panorama do desempenho dos estudantes em matemática, devido a quantidade de itens e sua abrangência, tanto do ponto de vista estatístico como da prática pedagógica.

Impactos da avaliação na aprendizagem

O estudo de Piovezan (2017) discute a percepção dos professores alfabetizadores do processo de construção da compreensão leitora, para isso, utiliza a matriz de referência e a escala de proficiência da ANA, bem como os resultados das edições de 2013 e 2014 desta avaliação.

A pesquisa ocorreu em um município no interior de São Paulo, que apesar de obter resultados acima da média da região, apresenta menos de 50 % dos alunos em nível adequado na alfabetização. O que remete ao questionamento de como melhorar este índice contribuindo para o avanço na competência leitora no ciclo de alfabetização.

A autora considera por meio de sua investigação, a necessidade de se promover formação para docentes dos anos iniciais com ênfase nas práticas de ensino para a leitura competente.

A pesquisa de Francisco (2017) que também tem como foco aprendizagem da língua, questiona se o bom desempenho em leitura e escrita medido por avaliações de larga escala na alfabetização indica igualdade de aprendizagem. A autora analisa dados da Prova Brasil de 2015 e da ANA de 2016. Os resultados mostram que há baixa aprendizagem escondida nos altos índices destas avaliações. Também revelam que os instrumentos avaliam alfabetização e não letramento, o que não condiz com a competência plena de leitura e escrita.

Portanto, a autora considera que ainda que os índices dessas avaliações sejam altos, acima da média, não significa aprendizagem de todos os alunos com igualdade de condições para aprender.

A percepção dos gestores

O estudo de Pereira (2015) tem como objetivo compreender como as avaliações nacionais de alfabetização contribuem para o diagnóstico da alfabetização no país e como são utilizados os resultados pelos gestores estaduais de educação. A investigação baseada em pesquisa documental e de campo revelou que tanto a ANA quanto a Provinha Brasil, produzem diagnósticos da alfabetização, porém os mesmos não podem ser comparados entre si, pois possuem matrizes diferentes e resultam em indicadores também diferentes. Quanto ao uso dos resultados pelos gestores estaduais, a autora verifica haver dificuldades em traduzir os indicadores em políticas que visem melhorar a atuação das escolas.

O estudo de Alberton (2017) também visa discutir os impactos da ANA em escolas públicas, na perspectiva dos diretores destas unidades, por meio da utilização dos dados da avaliação pela escola em classes de alfabetização. Os resultados evidenciam que para a maioria existe um distanciamento entre a ANA e a prática docente das instituições investigadas, o que conforme Alberton (2017) se dá pelo desconhecimento da comunidade escolar em relação ao objetivo e função dessa avaliação, não há discussão e reflexão para a aplicação e leitura dos resultados.

Por outro lado, a pesquisa revela haver “[...] adequação das escolas às determinações externas” (ALBERTON, 2017 p.10), expressa na preocupação com esta avaliação e seus resultados a ponto de influenciar a participação de professores alfabetizadores no PNAIC, programa vinculado à ANA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante a revisão das produções pesquisadas é possível considerar que a constituição da identidade docente, a imagem social da criança e a visão da alfabetização do país, são afetadas pela ANA, no sentido de que esta avaliação valoriza a qualidade medida e veiculada por meio do tratamento estatístico, com fins comparativos, para o controle de metas e de responsabilização das instituições e seus atores. Estes aspectos são atualmente balizadores da constituição do docente, bem como de concepções produzidas pelos resultados de desempenho, tratadas como verdades sobre a alfabetização do país, pouco contestadas, ou não analisadas por outras perspectivas.

Não há evidências de que o resultado da ANA reflita no avanço das condições de aprendizagem dos alunos, é o que concluiu as pesquisas com foco em matemática e também em competência leitora, pois as mesmas indicam haver baixo desempenho dos alunos nessas áreas, ainda que camuflado em índices superiores aos da média nacional ou estadual.

Com relação às implicações na prática docente, as pesquisas mostram que a ANA não é um instrumento utilizado para reflexão e melhoria da ação pedagógica, ainda que um dos estudos tenha revelado influência positiva desta avaliação para a prática dos professores, a maioria dos docentes considera outros instrumentos para esta finalidade.

No tocante à contribuição da ANA para a política de avaliação, considera-se haver lacunas e até mesmo o não uso dos dados pelos gestores para melhoria da alfabetização, no sentido de compreender o objetivo do instrumento, as habilidades avaliadas e por fim seus resultados. No entanto também se constatou por parte de docentes e gestores, uma adequação em atender às exigências desta e de outras avaliações estaduais e municipais por meio de currículo ajustado e pelo uso de itens semelhantes aos dos testes da ANA como um simulador para os alunos terem bom desempenho, o que não significa aprendizagem efetiva.

Na percepção dos gestores não há diálogo entre os indicadores produzidos e a melhoria da gestão da escola, bem como a prática em sala de aula, ou seja, dificuldade em analisar os resultados da ANA a fim de favorecer políticas de alfabetização para os sistemas de ensino e escolas, com poucas exceções, conforme se constatou nas pesquisas

As investigações citadas nesta revisão são em grande parte caracterizadas como estudos de casos ou de campo com foco nas implicações da ANA na prática docente, o que de fato é uma temática relevante e fecunda às pesquisas. Considera-se ainda que não há utilização dos indicadores da ANA pelos gestores com fins de avanço na prática da alfabetização.

A relação entre a ANA e as políticas de alfabetização em nível nacional, na perspectiva dos documentos oficiais, trata-se de um aspecto não abordado pelos estudos revisados, o que demonstra a importância da discussão acerca de como avaliação e políticas se aproximam, ou se distanciam, compreendendo a realidade da alfabetização no país nos últimos anos.

REFERÊNCIAS

ALBERTON, Rosane. **Avaliação nacional de alfabetização e suas implicações no cotidiano da escola a partir da visão dos diretores do município de Braço do Norte 2013 -2015**. 162f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2017.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Relatório SAEB/ANA 2016: panorama do Brasil e dos estados**. – Brasília: INEP, 2018. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/relatorio_saeb_ana_2016_panorama_do_brasil_e_dos_estados.pdf>. Acesso em: 21 maio. 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Avaliação nacional da alfabetização: relatório 2013-2014: volume 1: da concepção à realização**. Brasília, DF: INEP, 2015. Disponível em : <https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/relatorio_ana_2013_da_concepcao_a_realizacao.pdf>. Acesso em: 21 maio.2024.

BRITO, Kelly Daniele Santos Silva. **Avaliação em larga escala: contributos da ANA para a prática pedagógica no ciclo de alfabetização da rede municipal de ensino**. 137 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2018.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educ. Soc.**, Campinas, v. 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-73302002000300013>>. Acesso em: 07 mar. 2020.

FRANCISCO, Mariley Polo. **Avaliação de larga escala na alfabetização: a média mostra a realidade da aprendizagem?** 75 f. Dissertação (Mestrado em Ensino) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2017.

LIMA, Náfren. F. **A Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) na rede municipal de ensino de Jataí/GO**. 180 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Jataí, 2019.

MACHADO, Rosimar, I. **A tríade Ciclo de Alfabetização-PNAIC-ANA como um Fluxo Biopolítico Circular que gerencia a alfabetização no Brasil**. 137 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2018.

MARIANO CARVALHO, Yuri. Do velho ao novo: a revisão de literatura como método de fazer ciência. **Revista Thema**, [S.l.], v. 16, n. 4, p. 913-928, jan. 2020. Disponível em: <<http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1328>>. Acesso em: 30 mar. 2020.

NIENOW, Naiara dos Santos. **A construção da imagem social da criança no diálogo com a avaliação nacional da alfabetização**.367 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2016.

PEREIRA, Patrícia da Silva Onório. **Avaliação nacional da alfabetização e provinha Brasil: percepção dos gestores e suas funções**.121f. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração) —Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

PIOVEZAN, Roberta Maria de Souza. **Avaliação nacional de alfabetização e compreensão leitora**.126 f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.

PORTELA, Máira Miranda. **Alfabetização matemática**: um paralelo entre a avaliação nacional e cenários estaduais. 118f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Avaliação em Educação Pública)- Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2017.

RAIMANN, Elizabeth Gottschalg; LIMA, Náfren Ferreira. Avaliação nacional da alfabetização: o que as pesquisas apontam? **Laplage em Revista**, [S.l.], v. 4, n. 2, p. p.27-39, maio 2018. Disponível em: <<http://www.laplageemrevista.ufscar.br/index.php/lpg/article/view/470>>. Acesso em: 09 jan. 2019.

ROSSETTO, Gislaine. A. R da S.; FIGHERA, Adriana. C. M.; SANTOS, Eliane. G. dos; POWACZUK, Ana. C. H.; BOLZAN, Doris Pires Vargas. Desafios dos estudos “Estados da Arte”: estratégias de pesquisas na pós-graduação. **Educação: Saberes e Práticas**. V.2, n.1, 2013. p-1-15. Disponível em: <<http://revistas.icesp.br/index.php/SaberesPratica/article/view/54>>. Acesso em: 07 mar. 2020.

SAMPAIO, Rosana F; MANCINI, Marisa C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Rev. bras. fisioter.**, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, fev. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-3552007000100013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 30 mar. 2020.

SILVA, Aline Rafaela Lima e. **Avaliação nacional da alfabetização – ANA**: relações entre práticas de ensino e política de avaliação da alfabetização. 132f. Dissertação (Mestrado em Educação Contemporânea) – Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2016

SILVA, Lucas Melgaço. **Avaliações em larga escala na alfabetização**: contextos no ensino público de um município do estado do Ceará. 98f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.

SOUZA, Thamara Maria de. **A avaliação nacional da alfabetização e a prática docente no bloco inicial de alfabetização**: estudo de caso na rede pública do Distrito Federal. 205 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2019.

SPERRHAKE, Renata. **O Dispositivo da Numeramentalidade e as Práticas Avaliativas: uma análise da Avaliação Nacional da Alfabetização**. 192 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

TEIXEIRA, Olga Cristina da Silva. **Implementação da avaliação nacional da alfabetização na gestão do processo alfabetizador em Dourados-MS**. 169f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2016.

Submetido em: 18/06/2022.

Aprovado em: 26/06/2024.